



# A LITERATURA DE RE(EX)SISTÊNCIA: UM OLHAR NECESSÁRIO DIANTE DA ATUAL CONJUNTURA

*Heitor Carvalho Guedes<sup>1</sup>, Verônica Karina Ipólito<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de História, Polo Várzea Alegre-CE, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. heitorcarvalhoguedes140@gmail.com

<sup>2</sup>Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Pedagogia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. veronica.ipolito@unicesumar.edu.br

## RESUMO

Em tempos cada vez mais marcados por processos de exclusão de grupos sociais menos favorecidos e privilegiados, torna-se de extrema necessidade atender-se a esses públicos e lhes oferecer espaço de participação no convívio social moderno. Isso posto, acredita-se que um excelente meio para discutir essa problemática seja por intermédio da Literatura, instância essa aqui tomada não somente enquanto mecanismo capaz de desvelar preconceitos e estereótipos diversos, como também enquanto um espaço em que amplos discursos transitam, sejam aqueles já debatidos, sejam aqueles ainda escondidos por parte da própria sociedade que continua arcaica à dignidade humana. Estipulamos, como objetivo geral, a criação de um clube de leitura on-line para estudantes leitores, de uma forma geral, via plataforma digital, que se dedique à leitura de textos com temáticas voltadas à representação de temas e de sujeitos subalternos e marginalizados, no intuito de colocá-los no centro das discussões como protagonistas de suas próprias histórias e de reconhecimento de outras vozes que circundam na sociedade. Metodologicamente, o estudo partiu de levantamento bibliográfico e documental em plataformas de bases de dados diversos, tais como o Portal de Periódicos Capes/Mec, EduCapes, Scielo. Quanto à análise dos dados, utilizou-se de procedimento interpretativo das referências selecionadas; quanto à natureza da pesquisa, classifica-se como aplicada; quanto aos meios de pesquisa, adotou-se a de natureza descritivo-exploratória. Por fim, o estudo aqui empreendido é fundamentado em alguns estudiosos, como Amaral, (2019), Barros e Azevedo (2019), Borges e Amorim (2021), Bosi (2002), Dalcastagnè (2007), Marcuse (1997), Pereira (2018) e Zilberman (2021).

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura de re(ex)sistência; Clube de leitura; Formação de leitores.

## 1 INTRODUÇÃO

Não podemos, a princípio, considerar que a literatura seja apontada somente como um objeto para o deleite e para a fruição, pois fazer isso seria diminuir, ao extremo, outras funções pertinentes. Para além disso, precisamos colocar em evidência a literatura enquanto instrumento capaz de denunciar, de criticar e de se expressar sobre e diante do mundo, na expectativa de que a arte literária assuma, no momento atual caótico em que vivemos – ao invés de servir apenas para nos distrair com os problemas que ocorrem ao nosso redor – um caráter de existência e de resistência diante das problemáticas.

Nesse sentido, consideramos que a literatura é, em essência, capaz de (des)mascarar e de denunciar aspectos que envolvem desigualdades e violências de tipos diversos, pois atua como força de resistência. Em contextos marcados por repressões e autoritarismos, a literatura ganha, de acordo com Oliveira, Cabi e Ozelame (2020), um tom de resistência na medida que engendra, em si mesma, cunho militante e atuante, denunciando, pois, problemas sociais de ordem plural.

(Re)considerar essas padronizações torna-se extremamente necessário, sobretudo quando falamos de literatura, uma vez que, historicamente, a esfera literária tradicional vem sendo ocupada por camadas socialmente privilegiadas ou, como Dalcastagnè (2007) menciona, produzida por ‘mãos brancas’ e, quase sempre, ‘masculinas’, advinda de esferas econômicas altas e de grandes centros urbanos.

A literatura de resistência, nessa lógica, consubstancia-se, para Amaral (2019), em uma outra realidade que se torna construída a partir da realidade vivida, de modo que a



imaginação literária surge do lugar em que o indivíduo enfrenta as suas lutas, idealiza os seus sonhos e, portanto, anseia por suas utopias. Além disso, Alonso (2019) destaca que podemos encontrar, na literatura de resistência, subsídios para a estruturação de um novo pensamento crítico dos sujeitos, pois ela consegue promover valores sociais diversos, como a liberdade, a igualdade e a solidariedade, aspectos que fazem parte da formação dos indivíduos.

Diante das justificativas apresentadas, cremos que seja de total relevância a discussão em torno de uma literatura que, em seus textos, apresentem sujeitos que existam e, acima de tudo, resistam, pois vozes silenciadas e invisibilizadas precisam, também, de espaço para as suas representações.

O estudo em pauta também se justifica pela necessidade de o docente rever o seu papel no processo de mediação e formação leitora no espaço pedagógico. No que se refere ao escopo de atuação dos participantes desta pesquisa, certamente precisamos alargar as fronteiras dos nossos campos de atuação no que tange aos temas de leitura trabalhados em sala de aula, procedimento que pode se repetir com discentes em formação, que, por sua vez, atuarão como mediadores de leitura no ensino fundamental e médio.

Ademais, destacamos ser fundamental a garantia de acesso aos conteúdos culturalmente relevantes que dialogam com a realidade (ainda que difícil) para muitos jovens ao problematizar ou confrontar, por meio da ficção, suas vivências. Por outro lado, reconhecemos a importância do zelo que o professor deve ter ao socializar obras cujos temas são considerados *tabu* e que afetam questões humanas.

Ao reconhecermos a literatura como espaço – ainda – predominado por público masculino e branco e, sabendo da necessidade de mudanças nesse paradigma, estipulamos, como objetivo geral: criar clube de leitura on-line para estudantes leitores, via plataforma digital, que se dedique à leitura de textos com temáticas voltadas à representação de temas e de sujeitos subalternos e marginalizados, no intuito de colocá-los no centro das discussões como protagonistas de suas próprias histórias e de reconhecimento de outras vozes que circundam na sociedade. Como objetivos específicos buscou-se dar visibilidade e notoriedade a grupos subalternos e/ou marginalizados pela sociedade a partir de leituras que envolvam temas considerados *tabu*/sensíveis; oportunizar aos participantes a possibilidade de diálogo com a diversidade da literatura, a fim de desconstruirmos espelhamentos preconceituosos; e garantir o acesso à literatura de resistência e, de modo específico, à leitura de obras/autores ainda não tão conhecidos pelo público, na expectativa de que haja um reconhecimento desses repertórios de textos.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Do ponto de vista metodológico, o presente estudo parte do tipo de pesquisa descritivo-exploratória, com uma abordagem qualitativa, procedimentos adequados à investigação dos fenômenos relacionados com os objetivos propostos, uma vez que “[...] os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada. Preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Como forma de proceder à investigação e à análise dos dados, para esta investigação, a ser realizada durante o período de 08 (oito) meses, maio/2023 a dezembro/2023, estipulamos a seguinte sequência:

- 1) Revisão sistemática do estado da arte sobre a problemática apresentada nesta pesquisa, a partir de descritores que dialogam diretamente com a denominada “literatura de resistência” e a que ela se propõe.



2) Formação de uma coletânea de textos e/ou autores que abordam temáticas associadas à concepção de literatura de resistência para fins de utilização no clube de leitura.

3) Após a indicação de textos/obras, realização da seleção dos materiais viáveis (textos/obras integrais) para a leitura.

4) Organização de um clube de leitura através do WhatsApp, espaço adequado ao compartilhamento de leituras, com o apoio de outras plataformas digitais, de acordo com a necessidade da comunidade leitora.

5) Produção de resultados científicos para submissão a eventos e revistas qualificadas na área do estudo em foco, assim como de relatórios técnicos sobre o andamento da pesquisa.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A realização deste trabalho não foi uma tarefa fácil, desde mesmo o seu início, durante a escrita do projeto, percebia-se o desafio que seria dar base e conteúdo ao que estávamos idealizando. Afinal, o contexto atual de Covid-19 impactou-nos de diversas formas, mas nenhuma delas foi o bastante para nos parar. Logo após a aprovação do projeto, passamos a nos encontrarmos via Google Meet para debates e construções de saberes que visavam àquilo que os próprios objetivos deste estudo pretendiam. Assim, a primeira ação realizada, assim que o projeto iniciou-se foi a realização sistemática do estado da arte a respeito da problemática citada anteriormente, por intermédio de descritores – como “clube de leitura”, “formação de leitores”, “mediador de leitura” – que dialogam diretamente com a chamada “Literatura de resistência” e a que ela se propõe. A princípio, utilizamos as seguintes bases de dados: “Base de Periódicos Capes” e “Base de Catálogo de Teses e Dissertações da Capes”.

Até o presente momento, foram lidos o romance chamado “Torto Arado”, do escritor contemporâneo Itamar Vieira Junior e o conto “Alma” do mesmo escritor já mencionado. Apesar disso, é de se reconhecer que a forma como se tem feito a leitura e a posterior discussão on-line têm tido êxito por alguns motivos, dentre os quais citamos: a possibilidade de conhecer novo(a)s escrito(a)res ainda não tão conhecidos por parte do público leitor ou, até mesmo, da comunidade científica; oferecer visibilidade a temáticas urgentes e necessárias, sobretudo se considerarmos que ainda estamos imersos em um cenário hodierno marcado pela ausência de igualdade de gênero e racismo extremo; oportunizar o contato entre leitores, cada um com suas diferentes visões de mundo e conhecimento prévio, o que contribui para a análise. Além disso, destacamos o fato de que, em virtude de os encontros ocorrerem de forma on-line, participantes diversos, embora distantes geograficamente, possuem a possibilidade de se encontrarem, diminuindo a localização geográfica e permitindo um maior entrosamento entre eles.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É perceptível que sujeitos, cujas representações estiveram condicionadas à submissão e a demais circunstâncias que relegam e inferiorizam construções identitárias, têm sido social e historicamente marginalizados, como mulheres, negros, índios, comunidade LGBTQIA+ e afins. Não obstante existam dificuldades, é de se concordar que diversas lutas já foram travadas e, algumas delas, vencidas, a exemplo do direito ao voto e à educação, o que, por muito tempo, foi negado à mulher.

Sensível às questões sociais, a literatura, concebida neste estudo a partir do entendimento de uma representação social e cultural, tem veiculado, por meio de seus



textos, composições diversas cujos conteúdos se debruçam em temas problemáticos vivenciados por sujeitos ainda colocados nos processos de exclusão.

Logo, conceber a literatura como uma forma de resistência desses sujeitos é, portanto, pertinente, sobretudo se considerarmos que grupos inferiorizados poderão ter visibilidade e notoriedade nesses textos, quiçá não sendo, em futuro não tão distante, ignorados e tampouco relegados ao esquecimento, alterando-se o que sempre registra a história.

É válido pontuar que, embora a proposta aqui empreendida ainda se encontre em fase de desenvolvimento, já aponta para resultados promissores, considerando que a literatura é um forte instrumento para a reflexão de temas (in)visíveis, razão pela qual pode colaborar significativamente para os leitores vivenciarem, pelo universo ficcional, questões difíceis de lidar, além de fortalecer a luta em prol do reconhecimento de uma sociedade culturalmente diversa e democrática.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Leonardo. **A Função Social da Literatura de Resistência**. 2019. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Sociologia e Direito. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

AMARAL, Roberto Antônio Penedo do. **Guimarães Rosa e Marcuse: a literatura como resistência política**. Humanidades & Inovação, v. 6, n. 1, p. 123-128, 2019.

BARROS, Lúcia Maria; AZEVEDO, Fernando. **Literatura infantil e temas difíceis: mediação e recepção**. Em Aberto, Brasília, v. 32, n. 105, p. 77-92, maio/ago. 2019.

BORGES, Carla Luzia Carneiro; AMORIM, Edna Ribeiro Marques. **Literatura e resistência: uma leitura foucaultiana da poesia de mulher negra**. Revista Interfaces, p. 126-141, 2021.

BOSI, A. **Literatura e Resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

DALCASTAGNÈ, Regina. **A auto-representação de grupos marginalizados: tensões e estratégias na narrativa contemporânea**. Letras de hoje, v. 42, n. 4, 2007.

MARCUSE, Herbert. **A dimensão estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

PEREIRA, Carolina Alves. **A literatura como resistência política: traços neorrealistas na produção literária do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)**. Jangada: crítica, literatura, artes, [S. l.], n. 3, p. 29-40, 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

ZILBERMAN, Regina. Ensinar é preciso – resistir também. In MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (org.). **A função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora**. São Paulo: Parábola, 2021.